



Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

**ATA nº 30 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 27/07/2023** – Ata de Reunião ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos vinte e cinco dias do mês de julho de 2023, através do aplicativo Zoom, no horário de 17 horas. Presentes todos os membros, No mês de junho, o rumo da política monetária e indícios da desaceleração das economias mundiais permaneceram no centro das discussões. A atenção está na divulgação de novos dados de atividade econômica e inflação ao redor do mundo. Já no Brasil, o ambiente parece um pouco menos confuso, e a inflação abaixo do esperado impulsionou os ativos de risco. A guerra da Ucrânia completa 16 meses e não há perspectiva de avanço nas negociações diplomáticas. Em junho, o Comitê de Mercado Aberto do Banco Central Americano (FOMC, na sigla em inglês) decidiu, por unanimidade, pausar seu aperto monetário e manter a taxa básica da economia dos EUA, a Fed Fund Rate, entre o intervalo de 5,00% a 5,25%. No entanto, o comitê deixou claro que era uma pausa e não o fim do ciclo de alta e elevou a taxa de juros projetada em 0,50 p.p. para 2023, sugerindo duas futuras elevações de 0,25 p.p., condicionadas aos dados de inflação, mercado de trabalho e crédito. Essa instância de *data dependency* (aguardando divulgação de novos dados para tomar decisões) permite que a autoridade monetária ganhe tempo sem se comprometer. Na economia real, as vendas no varejo aumentaram 0,3% em maio, superando as expectativas de contração de 0,2%. Veículos e materiais de construção se destacaram, com crescimentos de 1,5% e 2,2%, respectivamente. A produção industrial diminuiu em -0,2% em maio, um resultado abaixo do esperado. No mercado de trabalho, em maio foram criadas 339 mil vagas, superando as expectativas. Entretanto, a taxa de desemprego subiu de 3,4% para 3,7%. O crescimento salarial médio foi de 4,3% (A/A), uma ligeira queda comparada à medição anterior. Por fim, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI) acelerou em 0,1% (M/M), com a taxa anual desacelerando de 4,9% para 4,0%. A medida de núcleo, excluindo alimentos e energia, manteve-se estável em 0,4% (M/M), com acumulado em 12 meses passando de 5,5% para 5,3%. Na China, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto subiu para 55,6 pontos em maio, no quinto mês consecutivo de expansão. Este crescimento foi impulsionado tanto pelos serviços, com PMI de 57,1, quanto pela indústria, com PMI de 50,9. Ambos os resultados superaram as expectativas do mercado, que previam 55,2 e 50,3 pontos, respectivamente. No entanto, apesar do crescimento na atividade, os lucros industriais acumulados durante o período de janeiro a maio de 2023 caíram 18,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A indústria de energia elétrica, produção de calor e fornecimento foi o destaque positivo, com um aumento de 45,9% nos lucros totais ano a ano (A/A). Em contraste, a indústria de processamento de petróleo, carvão e outros combustíveis viu uma queda expressiva de 92,8% (A/A) em lucros. Por fim, o CPI ficou estável na comparação anual e teve uma queda de 0,2% em relação ao mês anterior, enquanto os preços na “porta da fábrica” tiveram a maior deflação desde 2016, de 5,4% em termos anuais, afetados pelo enfraquecimento na demanda por bens de consumo e manufaturados. Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE), subiu novamente os juros em 0,25% no início do mês de junho, embora tenha diminuído o ritmo de aumentos devido à avaliação de que um ajuste significativo já havia sido feito. A presidente do BCE, Christine Lagarde, descartou qualquer pausa na alta dos juros, afirmando que o trabalho ainda não foi concluído, ressaltando a meta de inflação de 2,0%. O Banco da Inglaterra (BoE) também elevou sua taxa básica de juros em 0,50 pontos percentuais, indo para 5,00%, mantendo a posição de que mais elevações serão necessárias se as pressões inflacionárias persistirem. A inflação na Zona do Euro desacelerou de 7,0% em abril para 5,5% em junho, conforme o Índice de Preços ao Consumidor (CPI). A queda foi observada principalmente nos preços de energia e alimentos, embora o setor de serviços tenha acelerado. Esta desaceleração também se refletiu em grandes economias do bloco, como Alemanha, Espanha, França e Itália. No acumulado de 12 meses, a inflação ao consumidor desacelerou de

maluco



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

6,1% para 5,5%. Entretanto, a medida de núcleo do CPI, que desconsidera itens voláteis, acelerou de 5,3% para 5,4%, abaixo das expectativas de mercado de 5,5%. A produção industrial variou positivamente em 1,0% em abril, enquanto as vendas no varejo se mantiveram estáveis após queda em março, com o volume anualizado de vendas registrando queda de -2,6%. O Fórum do BCE, realizado na última semana de junho, reuniu líderes dos bancos centrais das principais economias desenvolvidas. Ficou claro o consenso entre o FOMC, BCE e BoE sobre a continuidade do aperto monetário. Enquanto isso, o Banco Central Japonês busca uma "alta consistente" nos preços para revisar sua política monetária. No Brasil, em junho, a atividade econômica apresentou um quadro misto. Embora os indicadores de abril tenham apontado tendências negativas nos setores de serviços, varejo ampliado e indústria, a confiança teve uma recuperação em junho, com a incerteza econômica diminuindo. O setor agropecuário continuou em um momento de força, assim como a balança comercial, apesar da resiliência persistente no mercado de trabalho. No contexto fiscal, o Novo Arcabouço Fiscal está em sua fase final de tramitação e deverá ser aprovado em agosto. Esta ação, esperada com grande expectativa pelo mercado, deve mitigar o risco de descontrole da dívida pública, proporcionando uma visão de estabilidade econômica. O início do mês foi marcado também pelo anúncio do pacote de desconto para carros baratos do governo. O subsídio reduziu de R\$ 2 mil a R\$ 8 mil no preço final de carros populares. No total, o governo reservou R\$ 1,5 bilhão para o programa. Apesar de inicialmente bem-visto, a notícia de extensão do pacote no final do mês provocou ruídos fiscais, já que, o mercado espera que o governo cumpra com as regras do arcabouço fiscal que exigirão dureza nos gastos e aumento de receitas. No campo monetário, a inflação atual mais controlada e a melhoria das expectativas futuras, aliadas à uma postura mais suave (dovish) do Banco Central, acenderam a expectativa de redução da Taxa Selic a partir de agosto. No mês, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 13,75% ao ano, citando a necessidade de cautela e parcimônia diante da inflação. O cenário externo continua adverso e prevê-se uma desaceleração da economia nos próximos trimestres. A Ata do Copom indicou uma possível flexibilização em agosto, dependendo da conjuntura econômica. Adicionalmente, a definição pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) da manutenção da meta de inflação de 3% para os anos de 2024, 2025 e 2026 deixou o mercado mais otimista. A novidade foi que a partir de 2025 a meta será contínua, ou seja, não será mais fechada para cada ano calendário. O Banco Central (Bacen) revisou as projeções para a taxa de juros neutra, elevou a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023 e estendeu o horizonte de projeção da inflação até 2025. A probabilidade de ultrapassar o limite superior da meta de inflação em 2023 diminuiu para 61%. As estimativas apontam para uma tendência de alta da taxa neutra de juros, com uma mediana de 4,8% em dois anos, reduzindo para 4,5% em cinco anos. A produção industrial teve uma retração de 0,6% no mesmo mês, com destaque para as quedas nas máquinas e equipamentos, veículos e alimentos. As paralisações de produção, principalmente nas fábricas de automóveis, contribuíram para esta queda. Em contrapartida, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apresentou um crescimento de 0,6% em abril, com o setor agropecuário como principal contribuinte para essa taxa positiva. Em relação ao mercado de trabalho, houve um saldo positivo de 155.270 empregos formais em maio, principalmente nos serviços, e a taxa de desemprego diminuiu de 8,5% para 8,3%. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que diminuiu -0,08% em junho, uma desaceleração em comparação com o aumento de +0,23% visto no mês anterior, marcando a menor variação mensal em 9 meses. Como resultado, o índice aumentou +3,16% em 12 meses (contra +3,94% em maio), mostrando uma desaceleração nessa base de comparação. Os grupos "Transportes" e "Habitação" foram importantes na variação, com alterações de -0,41% e +0,69%, respectivamente. O maior impacto para a variação do índice veio do grupo Habitação, impulsionado pelo aumento dos itens de Encargos e manutenção, incluindo



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

Aluguel e taxas. Os preços administrados aumentaram +0,06% em junho, principalmente devido ao aumento dos preços do item Ônibus interestadual. Em contrapartida, os preços livres desaceleraram. Nas subdivisões dos preços livres, os serviços aumentaram, enquanto os produtos industriais e alimentos diminuíram. A média dos núcleos desacelerou tanto mensalmente quanto em 12 meses. Na margem, tivemos desaceleração dos industriais, no entanto, o núcleo de serviços acelerou. O índice de difusão diminuiu de 55,97% para 49,6%. Apesar de todo temor com relação a uma possível recessão global, os ativos de risco performaram bem no mês de junho. No exterior, o S&P 500, índice das principais empresas norte-americanas, apresentou alta de 6,47%, e o Stoxx 600, índice de ações europeias, fechou em alta de 2,25% no mês. No mercado emergente, o CSI 300, que mede a variação do mercado chinês, subiu 1,16%, e o MSCI Emerging Markets, que nos dá uma visão ampla do desempenho das Bolsas emergentes, teve alta de 3,80%. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, encerrou o mês de junho com uma valorização de 9,00%, fechando aos 118.087 pontos. Esse avanço expressivo deu continuidade à tendência de alta identificada em maio, fruto de uma maior disposição dos investidores ao risco. Complementando este panorama positivo, o desempenho acumulado do índice no ano atingiu 7,61%, impulsionado por perspectivas favoráveis tanto na política fiscal quanto na monetária. O ambiente favorável deu combustível às projeções de que os juros podem ser cortados nos próximos meses. E isso, por sua vez, permitiu a recuperação de setores ligados ao ciclo econômico doméstico, que vinham bastante descontados. Ainda que o presidente do Banco Central do Brasil, Roberto Campos Neto, continue com uma postura mais dura, parece que estamos caminhando para um possível ciclo de corte de juros nos próximos meses. No mês de junho, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A Carteira fechou o mês com uma alta de 1,69%, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,03%, foi de 0,33%. No mês tivemos grandes destaques nos diversos segmentos de investimentos, principalmente em fundos de investimentos em ações domésticas, fundos que acompanham a bolsa americana com proteção cambial e os fundos atrelados à inflação de longo prazo. Dentre eles, BB Ações Ibovespa Ativo, com 9,19%, Caixa Indexa Bolsa Americana Multimercado, com 7,00% e BB Previdenciário RF IMA-B 5+, com 3,31%. Isso mostra a importância da diversificação em diferentes estratégias e principalmente a correlação negativa dos juros com a bolsa de valores, por isso, quando começam a aparecer sinais de quedas, mesmo que possam apresentar oscilações é importante aumentar os investimentos em renda variável e renda fixa que se beneficiam da queda de juros para ganhos na marcação a mercado. Vale ressaltar que o balanço de risco está mais favorável para o mercado acionário. Mesmo com a indústria de fundos ainda recebendo saques e com o fluxo estrangeiro ainda modesto para a bolsa, a redução dos juros futuros está aí e virá para a Selic também. Apesar das altas dos últimos meses, boas empresas continuam muito baratas e com retornos prospectivos elevados. Dessa forma, entendemos que a taxa de retorno esperada em um prazo maior é bem interessante. Por isso, a alocação em renda variável é importante, mesmo que pequena. Em média, os fundos de ações brasileiras apresentaram rentabilidade de 7,57%. Os fundos que acompanham a bolsa americana com proteção cambial apresentaram um retorno médio de 6,10%. Já os fundos com BDRs na carteira tiveram um retorno de 2,57%. Os fundos de investimento no exterior tiveram resultado médio de -1,70%. Os fundos multimercado tiveram uma rentabilidade de 1,45%. O fundo de vértice FI Caixa Brasil 2024 e o BB Previdenciário RF TP XXI renderam respectivamente 0,93%. As NTN-B 2024 renderam 0,54% e as NTN-B 2025 renderam 0,51%. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de 1,05%. O fundo de renda fixa com gestão ativa rendeu 0,10%. Os fundos IMA-B 5 tiveram um retorno de 1,03%. Os fundos IMA-B 5+ tiveram retorno de 3,31%. O fundo que acompanha o IMA-B teve retorno de 2,35%. O fundo IRF-M 1+ rendeu 2,63%. O FIDC Multisetorial Itália teve uma rentabilidade negativa de -0,03%. Até 30/06/2023 foram resgatados o total de R\$ 9.621.929,37 (nove milhões e seiscentos e vinte e um mil e



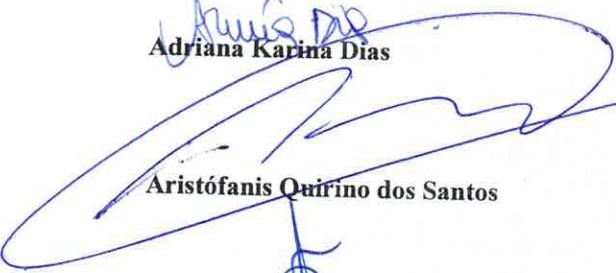
**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

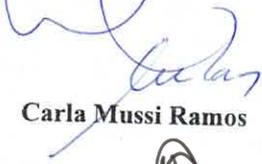
novecientos e vinte e nove reais e trinta e sete centavos), cerca de 96% do total investido. O saldo em 30 de junho estava em R\$ 697.960,53 (seiscentos e noventa e sete mil e novecentos e sessenta reais e cinquenta e três centavos). O rendimento de junho da Carteira do Instituto foi positivo em R\$ 66.629.091,26 (sessenta e seis milhões e seiscentos e vinte e nove mil e noventa e um reais e vinte e seis centavos). O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de junho em R\$ 4.011.287.136,15 (quatro bilhões e onze milhões e duzentos e oitenta e sete mil e cento e trinta e seis reais e quinze centavos). A Carteira da Taxa de Administração teve um resultado de 1,46% no mês de junho, totalizando um saldo de R\$ 219.373.860,01 (duzentos e dezenove milhões e trezentos e setenta e três mil e oitocentos e sessenta reais e um centavo). A imagem a seguir apresenta o comportamento da carteira ao longo do mês. A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado positivo de 2,03% e fechou o mês com o saldo de R\$ 25.971.323,63 (vinte e cinco milhões e novecentos e setenta e um mil e trezentos e vinte e três reais e sessenta e três centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 0,94% e fechou o mês com o saldo de R\$ 18.616.471,70 (dezoito milhões e seiscentos e dezesseis mil e quatrocentos e setenta e um reais e setenta centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) apresentou um resultado de 0,94% e fechou o mês com o saldo de R\$ 31.702.661,12 (trinta e um milhões e setecentos e dois mil e seiscentos e sessenta e um reais e doze centavos). O Macaeprev encerrou o mês de junho de 2023 com o Patrimônio Consolidado de R\$ 4.306.951.452,61 (quatro bilhões e trezentos e seis milhões e novecentos e cinquenta e um mil e quatrocentos e cinquenta e dois reais e sessenta e um centavos). Os gráficos constantes no Relatório, em anexo, demonstram a evolução por Fundos, rendimentos. Após a apresentação o presidente do instituto informou que está confirmado para o dia 08/08/2023, a ida à Câmara para apresentação e esclarecimentos necessários quanto ao projeto de lei que permite investimentos em bancos privados, bem como no dia 16/08 às 16:00, na sede do Macaeprev, reunião com o Atuário, na forma presencial, esta. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes.

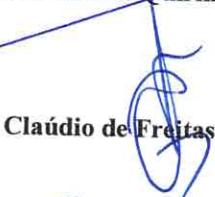
**CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:**

  
Adriana Karina Dias

  
Ana Beatriz R. C. Errichelli de Souza

  
Aristófanis Quirino dos Santos

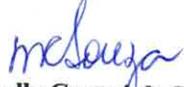
  
Carla Mussi Ramos

  
Cláudio de Freitas Duarte

  
Gabriel de Miranda Peçanha

  
Gildomar Camara da Cunha

  
Juliana Ribeiro Tavares

  
Michelle Crozoc de Souza